

DE OLHO EM 98

ESTADO DE SÃO PAULO

18 ABR 1996

Líderes desistem de votar reeleição agora

Reação contrária dentro e fora da base governista faz Palácio do Planalto e tucanos se render

RICARDO AMARAL

BRASÍLIA — Acabou. Não há mais ninguém com votos no Congresso articulando a votação imediata da emenda constitucional do deputado Mendonça Filho (PFL-PE), que permitiria a reeleição dos atuais prefeitos, governadores e do presidente da República. As resistências políticas foram tão grandes, dentro e fora dos partidos governistas, que o PSDB e o Planalto se renderam. "Esse assunto fica para depois da votação das reformas", admitiu ontem o líder do PSDB na Câmara, José Aníbal (SP).



"Depois das reformas" é uma data improvável no calendário político. A da Previdência, por exemplo, está suspensa por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), e as demais estão atrasadas. Com a Câmara paralisada, à espera do STF, ficou impossível votar a emenda a tempo de beneficiar os atuais prefeitos. O PSDB contava com a ajuda dos prefeitos para pressionar o PFL e o PMDB a favor da emenda.

"Não há mais tempo para os prefeitos", avaliava, já no início da semana o líder do governo na Câmara, deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP). Essa constatação chegou ao Planalto junto com a reação contrária dos líderes do PFL, do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e do ex-presidente Itamar Franco.

Também pesou a reação contrária dos partidos de esquerda, da OAB e até da CNBB, embora as pesquisas de opinião indiquem apoio popular para a tese. "O governo montou uma operação desastrosa e só conseguiu, com isso, precipitar o debate sucessório", comentou ontem o presidente do PT, José Dirceu, após conversa com Itamar, que pensa igual.



Sarney, Fernando Henrique e Itamar: encontro durante jantar na embaixada de Portugal na terça

José Paulo Lacerda/AE